

PRODUÇÃO MIDIÁTICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - PREFEITURA DE SÃO PAULO.

Marcelo A. P. dos Santos, SME- São Paulo.



Formado em Pedagogia pela UNIFIEO e pós-graduado em Comunicação, Mídias e Educação pela ECA-USP. Carreira como professor de Educação Infantil e de Tecnologia na rede paulistana de ensino, atualmente atua como Coordenador Educacional no CEU Pq Anhanguera e desenvolve softwares livres para o projeto Apertaqual Educação.

RESUMO

As aproximações entre Educomunicação e Educação Infantil são discutidas nesta pesquisa a partir da formação continuada oferecida aos educadores desta etapa de ensino pelo Programa Nas Ondas do Rádio. Dentro de uma cultura educomunicativa construída, historicamente, em escolas de Ensino Fundamental, a cidade de São Paulo observa o surgimento de projetos educomunicativos nos Centros de Educação Infantil e Escolas Municipais de Educação Infantil de sua rede de ensino, como a TV Cedro Rosa, Rádio Jacaré FM, Pingo de Gente. Todos os projetos com características singulares, consequências das ações formativas. Para compreender este fenômeno realizou-se um estudo de caso, no qual educadores, formadores e especialistas da área foram entrevistados, com o objetivo de buscar dados indicativos das singularidades que diferenciam a prática educomunicativa nestes espaços de atendimento de crianças pequenas, discutindo aspectos do modelo formativo atual. A pesquisa constatou as efetivas contribuições dos projetos educomunicativos na formação integral da criança, delineou as relações entre cuidar, educar e comunicar no paradigma educomunicativo, dentro de uma cultura do brincar e, por fim, apontou singularidades da ação formativa para estes educadores, com enfoque no uso criativo das tecnologias, dialógica com a prática da Educação Infantil.

Palavras-chave: educação infantil; educomunicação; nas ondas do rádio; criança; escola.

Este artigo refere-se ao trabalho de pesquisa intitulado com o mesmo nome, apresentado pelo autor, na Escola de Comunicação e Artes da USP. Inicia-se com uma contextualização e construção teórica do objeto estudado e, em seguida, apresenta-se os resultados encontrados.

A educomunicação, na cidade de São Paulo, avança para se consolidar em mais um nível de ensino: a Educação Infantil (EI). O início da ação educacional, amparada pelo poder público, na Rede Municipal de Educação de São Paulo se deu em 2001. Decorreu da busca de alternativas para enfrentar um desafio quanto ao crescente número de casos de violência dentro e no entorno das escolas de Ensino Fundamental e Médio, apontando para uma necessária participação e integração da comunidade para a resolução do problema. Os responsáveis buscaram um parceiro com uma proposta adequada, focada nas relações, nos jovens e no diálogo. Encontraram na Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo, onde o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), coordenado pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, consolidava os estudos e pesquisas da inter-relação Educação e Comunicação. O projeto propôs o desenvolvimento de rádios escolares, através de kits entregues às escolas, como um canal de expressão e espaço para o diálogo entre os diferentes referenciais culturais da época. O NCE-USP assumiu a formação em campo das unidades escolares. O objetivo do projeto, chamado de Educomunicação Nas Ondas do Rádio (Educom.rádio), foi assim explicitado pelo coordenador do projeto:

Capacitar docentes e estudantes do ensino fundamental e médio da Rede Pública de São Paulo, assim como outros membros da comunidade escolar, para a utilização do rádio dentro da sala de aula, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas a fim de originar respostas adequadas e construtivas aos problemas da convivência diária, além de propiciar uma melhora na compreensão e na aprendizagem das várias linguagens próprias da sociedade da informação. (SOARES, 2002, p. 111).

O projeto trouxe à prefeitura de São Paulo reflexões sobre a presença e as possibilidades dos paradigmas educacionais em sua rede de escolas e nas ações de integração com a comunidade. Com o fim da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o NCE, a própria prefeitura, por lei, criou seu programa educacional e com isto validou a importância e os resultados positivos da educomunicação nas escolas municipais. A Lei Educom, nº 13.941, de 28 de dezembro de 2004, e sua posterior regulamentação em 2005, através do decreto nº 46.211, de 15 de Agosto de 2005 instituiu o Programa EDUCOM: Educomunicação Pelas Ondas do Rádio, no Município de São Paulo.

Em seu primeiro período, entre 2001 e 2004, durante a parceria entre Secretaria Municipal de Educação e o Núcleo de Comunicação e Educação da USP,

o paradigma educacional esteve presente, em termos das formações, dentro da rede municipal de Educação de São Paulo, exclusivamente em escolas de Ensino Fundamental e Médio, onde se encontrava o desafio da violência a ser resolvido com um trabalho direcionado para o diálogo e cultura de paz.

Em sua segunda fase, com a Secretaria Municipal, através do NOR, responsável pela coordenação de toda a presença da educação na rede, iniciou-se um processo de abertura, através das formações, oferecidas para todos profissionais, incluindo os docentes das unidades de EI. Assim começaram se espalhar pela cidade projetos de sucesso nas escolas de EI, a partir de 2009 até se chegar, em 2012, com a premiação de um projeto educacional realizado em EI em um dos concursos mais importantes da cidade. Vale lembrar que em 2010 e em 2011 dois projetos quase alcançaram o primeiro lugar em outro concurso. Ou seja, nos últimos três anos seguidos os projetos educacionais em Educação Infantil foram destaque dentro da rede.

A educação na rede da cidade de São Paulo, após doze anos de história, chega ao seguinte cenário: um aparato completo - legislação, formação, apoio, valorização, integração com o fazer - construído no âmbito das experiências em EMEFs, mas também oferecidos para os professores de Educação Infantil. A pesquisa construída a partir da análise do fenômeno formativo oferecido pelo NOR e das experiências nas unidades, tendo como **objetivo geral**:

- Apontar possíveis caminhos para a construção de uma formação educacional com maior amplitude, discutindo como ela deve ocorrer para que a educação se integre ao fazer do profissional de Educação Infantil e contribua com a formação das crianças.

Em uma analogia a uma peça de teatro, essa pesquisa terá três atores principais: Educação Infantil, Formação e Educação. O objeto de pesquisa se faz presente no diálogo entre os atores 3 nas suas relações. Ao longo da discussão se tornará mais clara ainda a conexão desses temas, frente ao problema relacionado com a formação educacional de professores para atuar na EI, já que mostra como a prática do professor na EI é única, focada na integralidade da criança, e que pode ser potencializada pelos conceitos educacionais, desde que estejam claros na formação do profissional.

Educação Infantil

A EI passa por um processo de reflexão sobre suas propostas, currículos e fazeres cotidianos. Desse modo seus objetivos como instituição de atendimento à criança pequena têm sido bastante alterados, a partir de mudanças sobre o conceito de infância nas últimas décadas, resultando em uma necessária ressignificação do trabalho com a mesma.

A visão de criança construída aqui, para o trabalho nas unidades infantis, a define como sujeito ativo, em busca de experiências para construir sua autonomia sócio-histórica e física, em um ambiente onde o cuidar é o educar, o educar é cuidar, e possa ser protagonista, em colaboração com as outras, na construção de seu conhecimento sobre o mundo, mediatizada pelo professor. Competente, ela chega à escola com repertório empírico significativo, marcada pelo meio social em que vive, contudo capaz também de alterá-lo para sentir, buscar e se expressar de um jeito único. “Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais” (BRASIL, 1998, p. 22).

O fortalecimento da EI, com um significado claro, linhas formativas definidas, pode direcionar a construção de currículos, planejamentos e estratégias das unidades e redes de ensino. Não objetiva uma homogeneização cultural, busca criar oportunidades para os pequenos vivenciarem experiências de diferentes formas, tornando o trabalho, mesmo partindo do mesmo ponto, heterogêneo.

Formação

A busca da universalização do acesso ao sistema de ensino por todas as crianças e adolescentes, consequência de pressões sociais do país em sua redemocratização, além de estar de acordo com orientações de organismos internacionais³⁷, resultou na ampliação da oferta de vagas dos sistemas de ensino, para atender a todas as classes sociais, até então, marginalizadas. Entretanto, não foi acompanhada pelo aumento na capacidade de formação de pessoal e de qualificação para prover o sistema. Segundo Davis et al. (2011, p. 81), “na medida em que os sistemas escolares não mais conseguiram enfrentar os desafios postos, as condições de trabalho foram também piorando sensivelmente”. Foi visto no país,

³⁷ Em 1990, a UNESCO, com a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*, redigida na cidade de Jomtien, na Tailândia, pontua no artigo 3º: “a Educação básica deve ser proporcionados a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la”

durante os anos posteriores a Lei de Diretrizes e Bases, uma força tarefa de diferentes entes públicos e privados com investimentos em formação, tanto inicial como continuada, para suprir as redes. Um desafio gigantesco, combatido com improvisações e ações descontinuadas (GATTI; BARRETO, 2009, p. 12), com cada grupo trilhando um caminho formativo diverso.

Além da demanda por profissionais ter aumentado no país, devido à universalização, as rápidas mudanças da sociedade nos últimos tempos, consequência da revolução tecnológica, possibilitando novos meios de pensar e se comunicar, a discussão do novo papel da escola nesse cenário foca a atenção para a formação dos profissionais que trabalham nela.

Busca-se, através das formações continuadas, capacitar os professores para atenderem a esse novo público de crianças e adolescentes, diversificado socialmente, inclui agora todas as faixas socioeconômicas e intelectuais. Esse novo professor, para atender às demandas impostas pela sociedade, deve, resumidamente, considerando as análises dos autores citados:

- estar conectado com os avanços científicos e tecnológicos, principalmente, nos novos meios de se comunicar;
- assumir uma postura ativa na sociedade, indo além das paredes da escola, na busca de transformações sociais;
- considerar a reflexão como rotina de seu fazer, de seu trabalho, contribuindo para avançar cada vez mais no seu domínio sobre o aprender e ensinar.

A abordagem desta pesquisa, privilegiando a articulação com a prática educacional, tende a considerar, em síntese, que a formação deve partir da prática do professor, discutida nas coletividades, a partir de conhecimentos teóricos, articulados a uma preocupação social sempre presente e, por fim, sem desconsiderar o momento da carreira do profissional.

Aproximações Educomunicativas

Presente na interface entre educação e comunicação, a educomunicação categoriza conceitos para um novo paradigma, condizente com a sociedade alicerçada na tecnologia, comunicação e informação. Apesar de recente este campo se mostra com muitas linhas claras e consistentes, em processo de consolidação, pautadas em reflexões teóricas e práticas das sociedades latino-americanas nas últimas décadas.

A definição teórica proposta pelo NCE-USP do termo “educomunicação” oferece uma caracterização clara:

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas. (SOARES, 2003)

Definido o campo, parte-se em relacionar com os aspectos e singularidades da EI, objetivando oferecer subsídios e direcionamento da pesquisa, sugestionando, teoricamente, princípios educacionais infantis: planejamento democrático e colaborativo, comunicação dialógica, uso criativo das tecnologias, protagonismo, autonomia e educar, comunicar e cuidar.

A Educomunicação contribui na formação do educador no sentido de colocar centralidade no diálogo, potencializado pelas tecnologias de comunicação, com o intuito de aumentar o coeficiente comunicativo do ecossistema sala de aula e, como consequência, garantir a qualidade do atendimento às crianças.

O caso que será objeto de estudo desta pesquisa é a ação formativa oferecida pelo Programa Nas Ondas do Rádio aos professores de EI. Como o estudo envolve três campos distintos, é importante analisar o fenômeno por diferentes ângulos. Por isso as unidades de pesquisa estão divididas em quatro grupos:

1. *Projetos*, uma análise documental com especial atenção para a clareza dos conceitos educacionais e as características de se trabalhar a educação na EI.
2. *Professores* de EI da rede municipal de São Paulo que desenvolvem ou desenvolveram projetos reconhecidos como educacionais.
3. *Formadores* do Programa Nas Ondas do Rádio, preferencialmente, indicados pela unidade 2.
4. *Especialistas*, coordenadores e teóricos envolvidos com formação, educação e/ou Educação Infantil.

Principais Achados

O objetivo traçado desta pesquisa foi apontar possíveis indícios para a construção de uma formação educacional, discutindo como ela deve ocorrer para que as singularidades da prática do profissional de EI sejam contempladas.

Inicialmente, é imprescindível validar a prática educacional para as crianças, nos espaços de CEI e EMEIs da rede, averiguar qual a contribuição para a formação delas, em um contexto relacional entre cuidar e educar, em uma

perspectiva de abordagem integral, preocupada com o físico, o emocional e o social do indivíduo. Conjuntamente, esta pesquisa investigou quais seriam as singularidades da prática dos projetos educacionais com as crianças e como os profissionais lidavam com esta proposta. Explorou, ainda, como se dá a ação formativa do educador para a infância, no campo da formação continuada, para possibilitar a emergência de singularidades indicativas do fenômeno. A presença dos especialistas oferece uma amplitude na visão, com dados teóricos e práticos que percebem o fenômeno. Daí a preferência a pequenas unidades de pesquisa: projetos, educadores, formadores e especialistas, para tentar analisar todo o ciclo, obter em todos os níveis – prática, formação, conceitualização, teoria - indicadores de como formar educadores infantis.

Educar, cuidar e comunicar

Proposto na construção epistemológica a ampliação do conceito apresentado pelas Orientações Curriculares (SÃO PAULO, 2007), quando afirma que cuidar e educar são ações indissociáveis, a pesquisa confirma que é uma ação essencialmente comunicativa. Educar, cuidar e comunicar como novo referencial para EI propõe um olhar mais atento ao ecossistema comunicativo, termo ressignificado por Soares, em um ambiente onde todos tenham voz ativa, pois só através da fala, da expressividade a criança protagoniza seu espaço, a sua produção cultural, sua aprendizagem e sua autonomia.

A educação é uma brincadeira. Isso significa que ela deve ser lúdica, contextualizada, permita à criança dar um novo significado para o mundo, a partir de sua imaginação e de uma prática, como já definido por Lima (2007), necessária própria da infância. Ademais, indica que a criança não se preocupa com o rigor técnico, com a qualidade estética. A educação não precisa se centralizar na busca de um padrão profissional de rádio, de televisão, de jornal. A diversidade dos caminhos percorridos pelos projetos mostra que é primordial apenas a colaboração, o protagonismo, o cuidar, enfim, o processo é o que importa.

A prática educacional, em sequência ao item anterior, não apresenta um padrão, um modelo adotado pelas unidades para o desenvolvimento do projeto. Na EI os projetos apresentam diferentes linguagens, em diferentes formatos. E também busca-se integrar aos projetos já realizados na unidade. Nas entrevistas

percebe-se que o projeto educ comunicativo é mais uma estratégia para incrementar as possibilidades educativas de projetos em que as crianças participem.

Como a EI passa por um processo de conceituação de uma nova identidade, esta precisa ser apresentada à comunidade. Então os projetos educ comunicativos fortalecem e permitem a divulgação da imagem da unidade com um espaço educativo e, ainda, criam-se canais de diálogo com a comunidade para uma aproximação entre esses agentes formativos.

Em comum a todos educadores, é o compromisso de uma educação de qualidade, em consequência, uma sociedade mais justa para se viver. No âmbito pessoal, que também é foco das formações continuadas, deve-se estar atento em relacionar as possibilidades educ comunicativas com uma atitude ética do professor. Isso explica o interesse dos profissionais durante os cursos oferecidos. Outro indício deste profissional é sua postura de pesquisador, gerada por uma ação reflexiva sobre sua prática. Finalmente, ter clareza de seu papel durante o projeto, de “planejar oportunidades em que as crianças dirijam suas próprias ações” (BRASIL/MEC, 1998).

Esta pesquisa, ao propor colaborar com um referencial formativo, opta por seguir pesquisas que afirmam a necessidade de uma formação próxima da prática. Sobre o formador, há a necessidade de formação do próprio formador em pedagogia da infância, a compreensão mais clara da proposta educativa deste espaço possibilitará ao formador educ comunicativo discutir com os profissionais de EI em um sentido muito mais próximo da prática.

Na construção epistemológica desta pesquisa buscou-se a aproximar os conceitos da pedagogia de infância e da educ comunicação. Na leitura empírica desse fenômeno detecta-se que os dois campos compartilham os mesmos princípios, do protagonismo, da colaboração, da dialogicidade, exceto a questão do uso criativo das tecnologias, na IE e o cuidar e o brincar, na educ comunicação, estas segundas já relacionadas e discutidas.

Em relação ao conhecimento do educador sobre educ comunicação falta ao profissional de Educação Infantil reconhecer que práticas já vivenciadas pelas crianças em sua rotina são educ comunicativas. Com uma formação que consiga evidenciar através de práticas na EI os conceitos educ comunicativos, este fato pode ser resolvido.

A inserção da tecnologia dentro de um paradigma educacional, caracteriza os recursos tecnológicos como apenas ferramentas, não tendo centralidade nos projetos.

Com base nas singularidades apresentadas nos principais achados, esta pesquisa oferece as seguintes proposições:

- criação de um campo dentro dos estudos da educação dedicado à infância. Durante a entrevista com o Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, ele caminha nesse sentido: “Estamos diante de uma sistematização e é necessário dar uma legitimação a esta novidade. A universidade precisa aprender, se associar a quem está praticando e que este conhecimento se reverta para a sociedade em formação.” (Ismar) .

- Formação específica para os educadores de EI, para permitir a troca entre projetos com especificidades semelhantes, considerando que muitos conceitos educacionais já se fazem presentes na prática da EI.

- Incorporação nas políticas públicas relacionadas à educação das unidades de EI.

As crianças e adultos que brincam de produzir ganham marcas para a vida, associadas no inconsciente com algumas palavras como felicidade, colaboração, amigos, participação, diversão, solidariedade.

A educação está associada a uma grande utopia, uma sociedade solidária, de agentes ativos, como pontua Ismar na entrevista. Para a Ana Paula, outros níveis deveriam incorporar o espírito da EI. Rosmari, quando fala sobre as pessoas que participaram dos projetos, diz que ficaram muito felizes.

Está em mãos adultas, compromissadas socialmente, conceber uma escola cheia de momentos marcantes, envoltos em aprendizagens e emoções, uma escola onde as crianças, de todas as idades, tenham voz ativa na construção de suas histórias e do mundo.

Referências Bibliográficas

SOARES, Ismar de Oliveira. NCE da USP forma primeiros educadores do município de São Paulo. Comunicação & Educação, v. 8, n. 23, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1

GATTI, Bernadete A; **BARRETO**, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO. 2009

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Orientações Curriculares - Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas para a Educação Infantil. São Paulo: SME/DOT – Educação Infantil, 2007.